

FH enfraquece Pimenta para não perder apoio do PMDB

O GLOBO

14 MAI 1999

Cúpula do partido exige o próprio presidente como interlocutor. Moreira entra na articulação política

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Em encontro ontem de manhã no Palácio da Alvorada, a cúpula do PMDB deixou claro ao presidente Fernando Henrique que não reconhece o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, como coordenador político e pediu que o próprio presidente seja o principal interlocutor do partido dentro do Governo. Para pôr fim ao o clima de mal-estar na base governista desde que Pimenta sugeriu o afastamento do PMDB do Governo por causa da instalação da CPI dos Bancos, Fernando Henrique aceitou as condições dos peemedebistas. Com isso, o presidente e a cúpula do PMDB superaram as divergências e chegaram a um acordo sobre a articulação política do Governo.

Geddel: "Pimenta não tem a confiança do partido"

A reunião de Fernando Henrique com a cúpula do PMDB foi articulada pelo novo assessor especial do presidente, o ex-deputado Moreira Franco (RJ), que, mesmo sem status de ministro, mostra disposição para dividir com Pimenta a articulação política do Governo. Entre os peemedebistas presentes estavam, além de Moreira, o presidente da Câmara, Michel Temer (SP); os líderes do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), e no Senado, Jáder Barbalho (PA); e os ministros Eli-seu Padilha (Transportes), Renan Calheiros (Justiça) e Ovídeo de Angelis (Políticas Regionais).

— O presidente deixou claro

que a interlocução com o PMDB será feita por ele. Nosso bom relacionamento com o Governo deriva disso — observou Temer, com quem o presidente conversou depois reservadamente.

Para Geddel, a conversa com Fernando Henrique foi franca. O presidente, segundo ele, reiterou seu apreço pelo partido e sua intenção de solidificar a aliança. Fernando Henrique teria ressaltado ainda que considera equivocado pensar em qualquer hipótese de afastamento do PMDB do Governo, desautorizando qualquer iniciativa de aliados neste sentido.

— Não tenho nada pessoal contra o Pimenta, mas o presidente entendeu que o ministro não tem a confiança do partido — disse Geddel.

Conforme o relato de outro peemedebista, Fernando Henrique ainda teria dito que no seu partido, o PSDB, muitos reclamam sem razão dos demais aliados. O presidente abriu a reunião destacando a importância da paz na base. Segundo Jáder, Fernando Henrique salientou que a estabilidade política é quase ou até mais importante do que a econômica para que o país possa reagir aos ataques contra o real.

— Por isso mesmo o presidente fez questão de reafirmar a importância da presença do PMDB na sua base, ressaltando que nunca pensou ou imaginou governar sem a sustentação dos três principais partidos (PMDB, PFL e PSDB) — contou Jáder. ■

COLABORARAM James Allen, Mônica Gugliano e Rudolfo Lago